



**Relatório de Avaliação do Sucesso Académico
2014 / 2015**

2.ª PARTE





ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA.....	3
5. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NO 3.º PERÍODO (COMPONENTE INTERNA)	4
5.1 Eficácia Interna e Qualidade Interna (nas transições).....	4
6. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NA AVALIAÇÃO EXTERNA (COMPONENTE INTERNA)	8
6.1 Alunos sujeitos à Avaliação Externa.....	8
6.2 Taxa de Sucesso Externo	9
6.3 Médias Externas.....	11
6.4 Análise desenvolvida pelos docentes.....	12
7. ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU DE REFORÇO	15
8. RECOMENDAÇÕES.....	16
ANEXOS.....	18

NOTA INTRODUTÓRIA

A equipa de autoavaliação do Agrupamento de Escolas D. Maria II pretende nesta 2ª parte do Relatório da avaliação do sucesso académico (SA), apresentar uma análise dos resultados na componente externa, destacando as taxas de transição, assim como a eficácia e a qualidade externas.

Para a recolha dos dados, a Equipa¹ distribuiu junto dos diretores de turma e respetivos secretários ou docentes titulares de turma, um ficheiro em Excel para ser preenchido nos Conselhos de Turma após a receção dos resultados da 1ª fase das provas finais de ciclo, no qual foi registado o número de alunos correspondente a cada um dos níveis atribuídos nas disciplinas de Português e Matemática. Posteriormente, os diretores de turma / titulares de turma enviaram por email o ficheiro preenchido à Equipa, a qual assumiu a tarefa de verificar, retificar, organizar e enviar à Equipa de Coordenação PAR para calcular as percentagens de alunos avaliados (total e por disciplina), a percentagem de alunos com níveis iguais ou superiores a três (taxa de sucesso) e as médias alcançadas pelos alunos nas provas finais e a percentagem de transições (total, com sucesso perfeito e com sucesso imperfeito). Acrescenta-se às transições com sucesso imperfeito o cálculo percentual das disciplinas cujos resultados influenciaram a imperfeição no sucesso das transições.

Após a receção dos resultados da 2ª fase das provas finais de ciclo (4º, 6º e 9º anos) a Equipa efetuou uma atualização dos dados nas turmas (com base nas pautas) e realizou um balanço sobre os efeitos da avaliação externa nas notas finais dos alunos e reviu as transições (com sucesso perfeito e com sucesso imperfeito).

Todo este árduo trabalho de organização e de cálculo dos dados recolhidos foi integrado num ficheiro Excel que foi partilhado, no início deste ano letivo com as coordenações dos departamentos curriculares, juntamente com uma grelha onde se destacam as reflexões e as estratégias de melhoria definidas pelos docentes.

¹ Utilizar-se-á o termo “Equipa” (com ‘E’ maiúsculo) para designar a Equipa de Autoavaliação responsável pela dinamização da avaliação do Sucesso Académico.

no 5º ano, registando-se que 65,1% dos alunos transitaram com sucesso perfeito (+ 5,4% que o verificado em 2013/14). Ocorreu, também, um aumento de 3,7% nas transições, atingindo os 92,5% (valor mais alto desde 2012/13).

No que respeita aos resultados globais neste ciclo, verifica-se um aumento da taxa de transição (4,2%) e uma ligeira melhoria na taxa de transição com sucesso perfeito (0,1%), quando comparados com o ano letivo anterior.

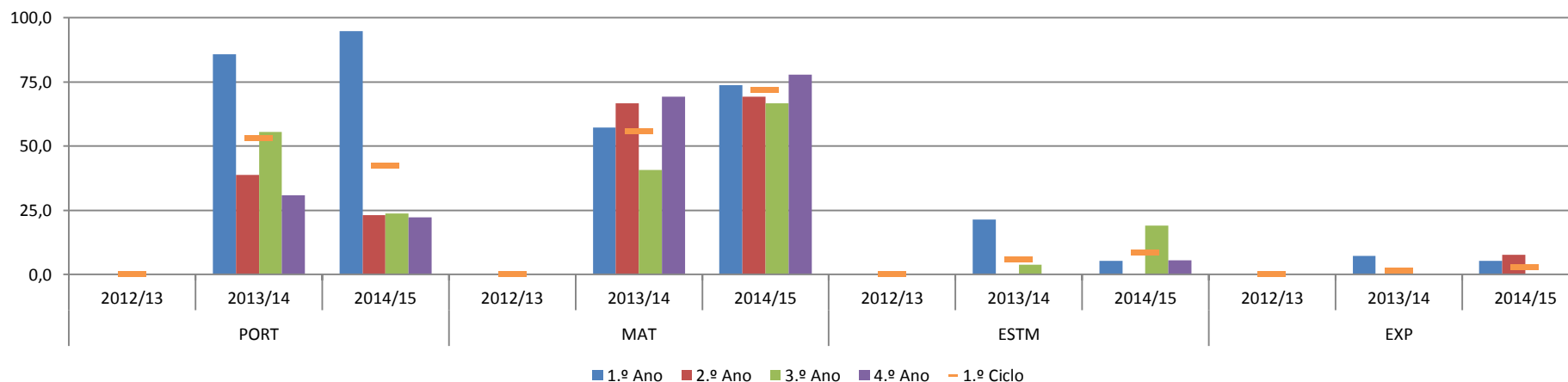
No 3º ciclo continua a verificar-se a tendência de aproximação entre as percentagens de transições com sucesso perfeito/com sucesso imperfeito, com a exceção do 8º ano onde aumenta o diferencial entre ambas.

Na transição de ciclos observa-se uma diminuição da transição com sucesso perfeito (mais evidente na passagem do 1º CEB para o 2º CEB, uma vez que a diferença se situa nos 29,1%. Essa diminuição verifica-se novamente, ainda que com uma diferença percentual menor (6,3%) na passagem do 2º CEB para o 3º CEB.

No 9º ano embora tenha havido uma ligeira alteração no sucesso perfeito, (desceu 0,3%), a percentagem de transições aumentou significativamente de 80,8% para 94%, o que traduz que a conclusão do ciclo foi mais significativa. É de salientar que, no 3º ciclo, o diferencial entre as transições com sucesso perfeito e transições com sucesso imperfeito tendem para 50%, o que por si só traduz uma situação bastante preocupante.

No gráfico 5.2., observa-se o peso das disciplinas integradas no 1.º ciclo do Ensino Básico nas transições com sucesso imperfeito.

GRÁFICOS 5.2. Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 1.º ciclo nas transições com sucesso imperfeito.

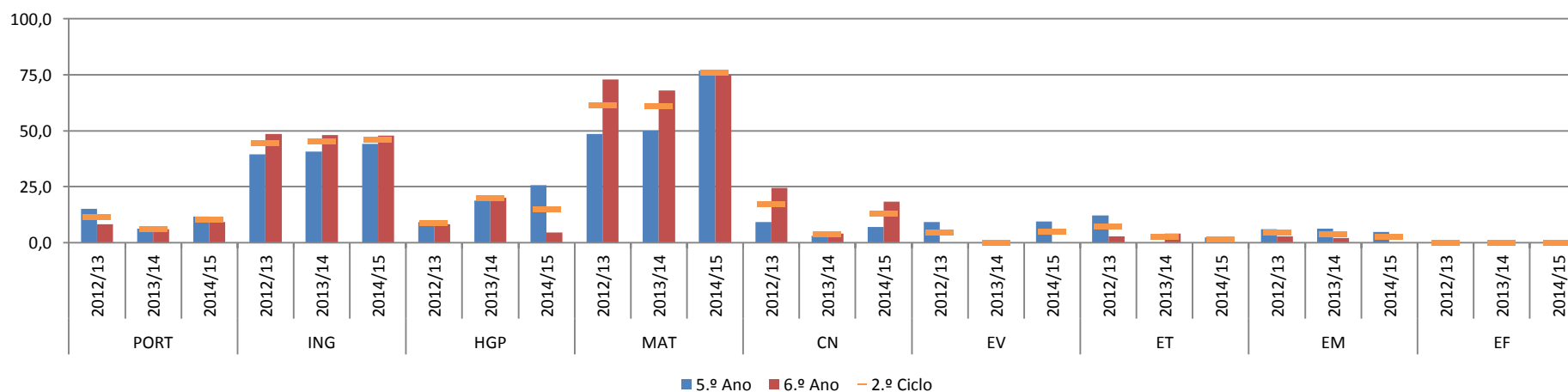


A partir da análise do gráfico anterior, é de referir que PORT e MAT são as disciplinas que mais contribuem para a transição com sucesso imperfeito. O PORT, no 1º ano, viu aumentar os valores (9%) comparativamente com o ano letivo anterior (de 85,7% para 94,7%). Nos restantes anos, verificaram-se descidas bastante razoáveis nesta disciplina, sendo a mais significativa no 3.º ano com 31,8% abaixo dos valores registados no período homólogo.

Na disciplina de MAT, em todos os anos de escolaridade, verificaram-se subidas comparando com as do ano letivo anterior. O sucesso imperfeito nesta disciplina aumentou em todos os anos de escolaridade do 1.º CEB, sendo de realçar o maior aumento no 3.º ano, de 40,7% para 66,7%. No 4.º ano, apesar de ter sofrido uma ligeira subida nesta taxa, continua a apresentar o sucesso imperfeito mais alto nesta disciplina de todos os quatro anos do 1.º CEB (77,8%). Nas disciplinas de ESTM e EXP, o sucesso imperfeito é pouco significativo, comparando com as restantes disciplinas, apesar disso houve uma ligeira subida este ano letivo no ESTM nos 3.º e 4.º anos e nas EXP no 2.º ano. Decresceu a ESTM e EXP no 1.º ano.

Como conclusão final, há a realçar uma necessidade de atenção acrescida para as disciplinas, de PORT e MAT no 1.º ano e de MAT nos 3.º e 4.º ano, sendo estas tendencialmente as disciplinas com mais sucesso imperfeito.

GRÁFICOS 5.3. Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 2.º ciclo nas transições com sucesso imperfeito.



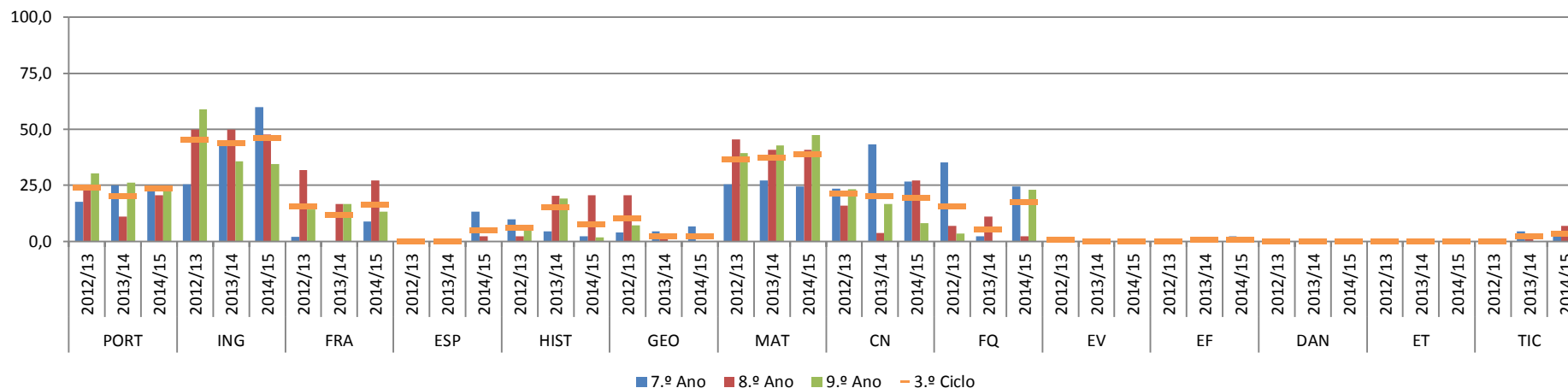
Do gráfico 5.3 verifica-se que no 5.º ano as disciplinas de PORT, ING, HGP, MAT e EV aumentaram a sua contribuição nas transições com sucesso imperfeito.

No 6.º ano, a disciplina de HGP baixou consideravelmente a sua percentagem no sucesso imperfeito (15,5%).

As disciplinas de ING (46%) e MAT (75,9%) continuam a ser as que contribuem mais significativamente para as transições com sucesso imperfeito neste ciclo, mas apenas ING, no 6.º ano e MAT, no 5.º ano, obtêm valores superiores à média de ciclo.

Se considerarmos apenas o 6.º ano, verifica-se que a disciplina de CN também apresenta um valor relevante nestas transições, tendo aumentado em 14,5% comparativamente com o ano letivo anterior, ultrapassando a média do 2.º ciclo.

GRÁFICOS 5.4. Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 3.º ciclo nas transições com sucesso imperfeito.



No 3º ciclo, verifica-se que se mantêm as disciplinas de ING (46%) e MAT (38,7%) como as que contribuem mais significativamente para as transições com sucesso imperfeito. Em sentido contrário encontram-se as disciplinas de EV, ET e DAN, visto que não contribuem para o mesmo. Comparando a evolução do peso de cada disciplina para as transições com sucesso imperfeito com o último ano letivo, constata-se que na disciplina de PORT aumentou 3,3%, situando-se nos 23,3%, o mesmo acontecendo nas disciplinas de ING e MAT, cujo aumento foi de 2,4% e de 1,6% respetivamente.

Quando analisamos os resultados por ano de escolaridade, verificamos que as disciplinas de ING (7º), FRA (8º), HIST (8º), CN (7º e 8º) e FQ (7º e 9º) também contribuem com valores relevantes para este tipo de transição e que situam acima das médias de ciclo.

Aliás, na disciplina de CN, verifica-se uma situação que será importante perceber, pois existe, no 8º ano, uma subida significativa dos valores obtidos, quando os comparamos com o ano letivo anterior (de 3,7% para 27,3%), enquanto, nos 7º e 9º anos, se observa uma tendência de descida.

É, ainda, de referir que as disciplinas de GEO e EF contribuem para as transições com sucesso imperfeito unicamente com o resultado obtido no 7º ano.

Por, sua vez é na disciplina de ING que se verifica a maior discrepância de valores, visto que, no 7º ano, atinge 60% enquanto no 8º ano atinge 47,7% e no 9º, 34,4%. Apresenta, também, discrepância relevante à disciplina de HIST, verificando-se no 8º ano o valor de 20,5%, comparativamente com o 7º e o 9ºanos que atingem respetivamente 2,2% e 1,6%.

Por fim, salienta-se que a disciplina de ESP contribui, pela primeira vez, para as transições com sucesso imperfeito no período considerado.

6. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NA AVALIAÇÃO EXTERNA (COMPONENTE INTERNA)

Tendo por base a ideia de que a autoavaliação do Agrupamento de Escolas D. Maria II é um processo desenvolvido pela comunidade educativa, a Equipa optou por promover junto dos docentes, através dos coordenadores de departamento e dos professores coordenadores dos grupos disciplinares, uma reflexão sobre o Sucesso Académico alcançado na avaliação externa dos alunos. Nesta reflexão, poder-se-á encontrar o desenvolvimento de duas etapas inerentes a um processo avaliativo: a *produção do juízo de valor*, a qual faculta um conhecimento da realidade face àquilo que se deseja alcançar, e apresentação de estratégias de melhoria e/ou reforço inerentes a uma *tomada de decisão* a efetivar com a reflexão que este documento promoverá no seio do Conselho Pedagógico.

A par da ação avaliativa desenvolvida pelos docentes, a Equipa analisou a componente externa do Sucesso Académico alcançado. Não obstante, ao contrário da ação dos docentes, a Equipa restringiu a sua ação à apresentação dos resultados académicos (realidade dos resultados académicos externos), sem uma preocupação de descrever, de uma forma individualizada, os resultados académicos alcançados pelos alunos em cada uma das disciplinas. No fundo, o produto do trabalho da Equipa traduz uma análise global, de maneira a facultar uma visão geral da componente externa do Sucesso Académico alcançado no ano letivo 2014/15.

Apresenta-se, de seguida, a análise efetuada pela Equipa e, posteriormente, a ação avaliativa desenvolvida pelos docentes.

6.1 Alunos sujeitos à Avaliação Externa

Antes de passar à análise da taxa de sucesso e das médias externas, são apresentados, na tabela 5.1., o número de alunos sujeitos à avaliação externa.

TABELA 5.1. Identificação dos alunos sujeitos à Avaliação Externa

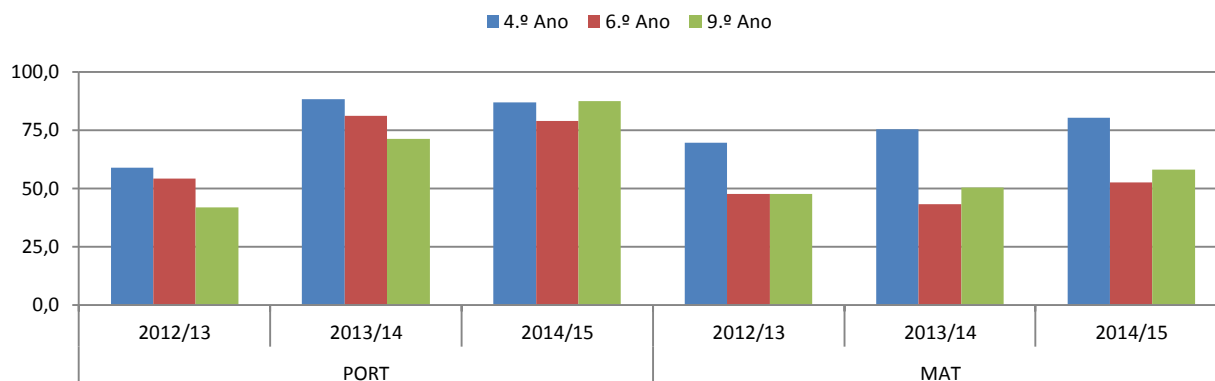
DISCIPLINAS		4.º Ano		6.º Ano		9.º Ano	
		1.ª Fase	2.ª Fase	1.ª Fase	2.ª Fase	1.ª Fase	2.ª Fase
Português (PORT)	n	249	1	118	19	134	11
	%	99,6	0,4	100,0	16,1	92,4	7,6
Matemática (MAT)	n	249	1	118	27	133	13
	%	99,6	0,4	100,0	22,9	91,7	9,0

Da análise dos dados apresentados na tabela 5.1 constata-se que nos 4º e 6º anos todos os alunos que efetuaram a prova de final de ciclo de Português na 1ª fase, realizaram igualmente a de Matemática. No 9º ano houve uma aluna que faltou à prova final de Matemática na 1ª fase, tendo no entanto, efetuado a prova de Português.

6.2 Taxa de Sucesso Externo

No gráfico 6.1 são apresentadas as taxas de sucesso externo da 1.ª Fase obtidas nas disciplinas sujeitas à avaliação externa no presente ano letivo e nos dois anos letivos anteriores.

GRÁFICO 6.1. Taxas de Sucesso externa obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase).



A Taxa de sucesso externa de PORT no 9º ano (87,3%) subiu 16% face à alcançada pelos alunos do agrupamento, no ano letivo anterior. Nos 4º e 6º anos a Taxa de sucesso externa decresceu respetivamente: 1,5% e 2,3% quando comparada com os resultados obtidos pelos alunos do agrupamento no ano letivo anterior.

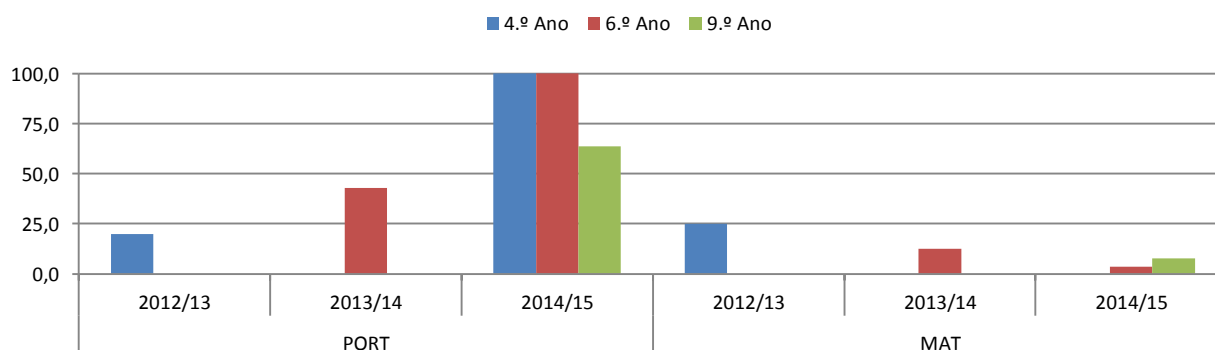
As Taxas de sucesso externas de MAT nos 4º, 6º e 9º anos subiram, respetivamente, 4,9%, 9,4% e 7,5% face às alcançadas no ano letivo anterior.

As Taxas de sucesso externas na disciplina de PORT no 4º ano (86,7%), 6º ano (78,8%) e 9º ano (87,3%) foram superiores à **Taxa de sucesso nacional**, respetivamente 0,6%, 1,9% e 10,7%.

Na disciplina de MAT, as Taxas de sucesso externas no 4º ano (80,3%) e 9º ano (57,9%) foram superiores à Taxa de sucesso nacional, respetivamente 9,9% e 8,1%. No 6º ano, as Taxas de sucesso externas (52,5%) ficaram 3% abaixo da Taxa de sucesso nacional.

No gráfico 6.2 são apresentadas as taxas de sucesso externo da 2.ª Fase obtidas nas disciplinas sujeitas à avaliação externa no presente ano letivo,

GRÁFICO 6.2. Taxas de Sucesso externa obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase).



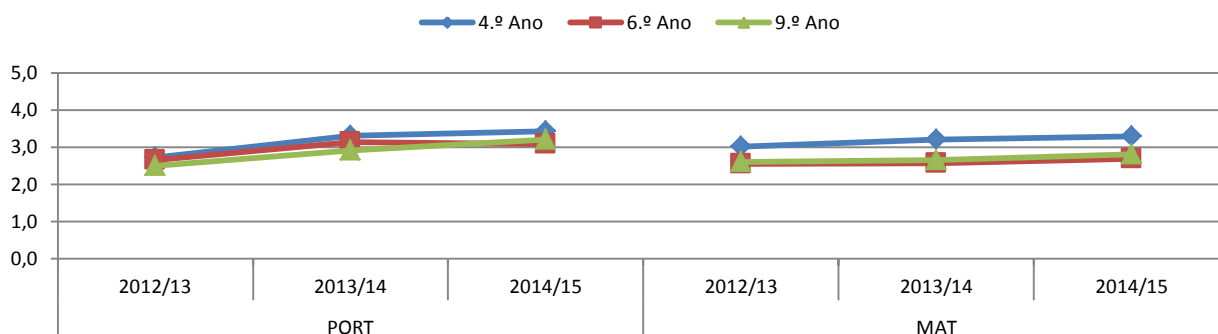
Só é possível comparar as Taxas de sucesso obtidas pelo agrupamento na 2ª fase no 6º ano, uma vez que no 4º ano, no ano letivo transato não houve qualquer aluno a realizar a prova de PORT e MAT e no 9º ano em 2013/2014 não existia a 2ª fase. Assim, a Taxa de sucesso externa do 6º ano do agrupamento a PORT (100%) foi superior 57,1% comparativamente com o **ano letivo anterior**. Na MAT, a Taxa de sucesso externa (3,7%) foi inferior 8,8% quando comparado com o ano 2013/2014.

As Taxas de sucesso externas do agrupamento, a PORT e MAT nos anos terminais de ciclo foram superiores à **Taxa de sucesso nacional**, exceto a MAT no 4º e 6º ano. No 4º ano, o único aluno que realizou a prova obteve nível 2, logo a Taxa de sucesso do agrupamento foi de 0%, tendo ficado 19% abaixo da Taxa de sucesso nacional, enquanto, no 6º ano, esse diferencial foi de 1,9%.

6.3 Médias Externas

Centrando a atenção nas médias externas, no gráfico 6.3, pode-se observar a distribuição das médias da 1.ª Fase das disciplinas sujeitas à avaliação externa pelos três anos de escolaridade.

GRÁFICO 6.3. Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase).



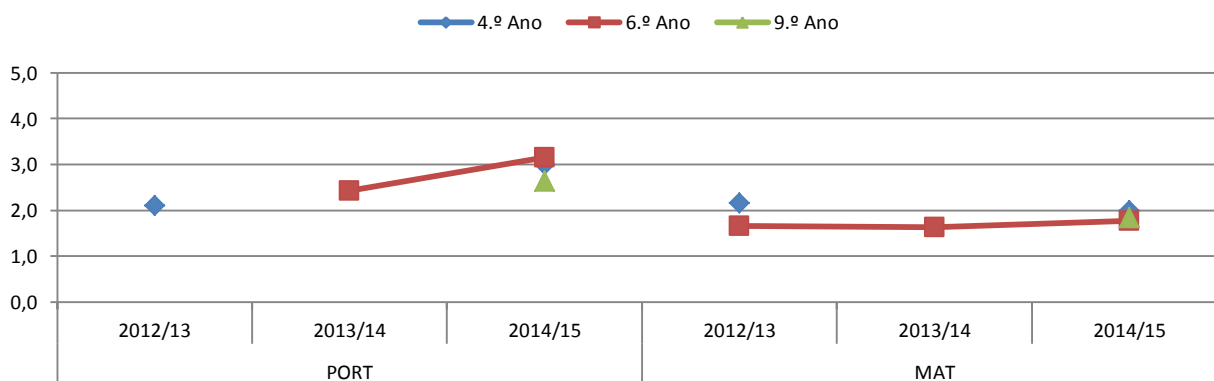
As médias externas na prova final de PORT nos 4º e 9º anos subiram face aos valores alcançadas pelo agrupamento no ano letivo anterior, respetivamente: 0,11 e 0,3. No 6º ano, as médias obtidas pelos alunos este ano letivo foram inferiores 0,06 comparativamente com 2013/2014.

As médias de MAT nos 4º, 6º e 9º anos subiram face aos resultados alcançadas pelos nossos alunos no ano letivo anterior, respetivamente: 0,07; 0,13 e 0,16.

Os 4º e 9º anos estão acima da **média nacional** a PORT, respetivamente 0,03 e 0,14. O 6º ano está 0,04 abaixo da média nacional.

Na MAT, os 4º e 9º anos situam-se acima da média nacional (respetivamente 0,18 e 0,13). O 6º ano ficou aquém 0,09.

GRÁFICO 6.4. Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase).



No gráfico 6.4 são apresentadas as médias externas da 2.ª Fase obtidas nas disciplinas sujeitas à avaliação externa no presente ano letivo, unicamente no 6º ano, uma vez que no 4º ano, no ano letivo transato não houve qualquer aluno a realizar a prova de PORT e MAT e no 9º ano em 2013/2014 não existia a 2ª fase. A média externa na 2ª fase das provas finais de PORT e MAT no 6º ano subiram face aos **valores alcançadas pelo agrupamento** no ano letivo anterior, respetivamente 0,73 e 0,15.

A média externa do 6º ano a PORT (3,2) e na MAT (1,8) foram superiores às **médias nacionais** respetivamente, 0,46 e 0,18.

6.4 Análise desenvolvida pelos docentes

Os docentes, através das suas coordenações disciplinares, analisaram de uma forma aprofundada a componente externa do Sucesso Académico alcançado, particularmente, a eficácia externa, a qualidade externa e coerência. Esta avaliação tem como objetivo, não só a tomada de conhecimento da realidade, mas sobretudo desencadear ações de melhoria e/ou de reforço das práticas instaladas na rotina do Agrupamento. Para tal, foram disponibilizados, pela Equipa, todos os dados necessários a essa avaliação e uma grelha de avaliação, cujo preenchimento faculta, por um lado, a produção de juízos de valor e, por outro lado, ajuda na estruturação de estratégias de melhoria e/ou reforço, que devem ser tidas em conta na decisão que o Conselho Pedagógico vier a tomar.

Os juízos de valor produzidos pelos docentes das disciplinas sujeitas à avaliação externa são sintetizados na tabela 6.2.

TABELA 6.2. Síntese da análise desenvolvida pelos docentes das disciplinas sujeitas à avaliação externa (Ensino Básico)²

REFERENCIAL		Português (PORT)			Matemática (MAT)		
CRITÉRIOS	ITENS	4.º	6.º	9.º	4.º	6.º	9.º
Eficácia	- Como se situam as taxas de sucesso externas face às alcançadas no ano letivo anterior?	↘	↘	↗	↗	↗	↗
	- Como se situam as taxas de sucesso externas face às taxas de sucesso nacional?	↗	↗	↗	↗	↘	↗
Qualidade	- Como se situam as médias externas face aos valores alcançados no ano letivo anterior?	↗	↔	↗	↗	↗	↗
	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	↗	↘	↗	↗	↘	↗
Coerência	- As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo aproximam-se?	S	S	S	S	S	S
	- As médias das classificações internas e as médias das classificações externas aproximam-se?	S	S	S	S	N	N

S – Média do 6º ano da classificação interna é igual à externa, no entanto, no ano letivo transato a média das classificações externas foi superior 0,1 à média interna.

S – Média do 9º ano não se aproxima porque as médias das classificações externas foram 0,2 superiores às internas.

N – Médias do 6º e 9º ano não se aproximam. Mantêm-se relativamente ao ano letivo anterior ≠ 0,2.

Quando comparamos as TS e as médias alcançadas, este ano letivo, nas disciplinas sujeitas a provas finais de ciclo - PORT e MAT, com as do ano letivo anterior, verifica-se que em todos os anos, os resultados ficaram acima dos alcançados em 2013/2014, exceto a TS de Português, no 4º e 6º anos e a média no 6º que se manteve. No entanto, este facto não foi suficiente para que no 6º as TS e as médias externas a MAT fossem superiores às nacionais. Também se verifica que a média no 6º ano a PORT ficou abaixo da média nacional.

As TS do agrupamento nos 4º, 6º e 9º anos sujeitos nas provas finais de ciclo de PORT ficaram todas acima dos resultados nacionais, respetivamente 0,6%, 1,9% e 10,7%. Na prova de MAT as TS do agrupamento ficaram acima dos resultados nacionais nos 4º e 9º anos (9,9% e 8,1%), a exceção foi o 6º ano com uma TS do agrupamento inferior à nacional 3%.

² **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima; S – Sim; N – Não.

As médias externas de PORT ficaram acima dos resultados nacionais nos 4º e 9º anos (0,03 e 0,14) e ficaram abaixo no 6º ano 0,04.

Resultados semelhantes aconteceram na disciplina de MAT, em que os 4º e 9º anos ficaram acima dos resultados nacionais 0,18 e 0,13 e no 6º ano, apesar da melhoria da média do agrupamento neste ano de escolaridade comparativamente com o ano letivo anterior, ficou abaixo dos resultados nacionais 0,09.

Os resultados externos do 4º ano, tanto na TS como nas médias, a PORT e MAT foram superiores aos resultados nacionais.

Da observação da tabela anterior, verifica-se que no critério Coerência, os 6º e 9º anos, a MAT, não atingiram os objetivos propostos no referencial na média, uma vez que a décalage entre as médias internas e as externas se manteve relativamente ao ano letivo anterior (0,2).

Salienta-se que a Equipa considerou que no 6º ano a PORT se verificou uma aproximação da média interna à média externa, uma vez que a média da classificação interna é igual à externa, no entanto, no ano letivo transato a média das classificações externas foi superior 0,1 à média interna.

A Equipa considerou ainda no 9º ano a PORT que se verificou uma aproximação da média interna à média externa visto que as médias das classificações externas foram 0,2 superiores às internas.

No quadro 6.1., podem-se observar os juízos de valor globalizantes da componente externa do Sucesso Académico alcançado no ano letivo 2014/15. Ou seja, são apresentados os juízos de valor produzidos pela Equipa para cada um dos critérios. Para tal, a Equipa teve por base, essencialmente, a análise da tabela 6.2.

QUADRO 6.1. Avaliação Final do Sucesso Académico (Componente Externa)

CRITÉRIOS	INDICADORES		
Eficácia	- As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) aproximam-se das taxas de sucesso nacional.		
	- As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) são superiores às registadas no ano letivo anterior.		
Qualidade	- As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) são superiores às registadas no ano letivo anterior.		
	- As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) aproximam-se das médias nacionais.		
Coerência	- As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo (das disciplinas sujeitas a exame) aproximam-se.		
	- As médias das classificações internas e as médias das classificações externas (das disciplinas sujeitas a exame) aproximam-se.		

Tendo em conta o referencial de avaliação relativo à **área Resultados**, subárea **Sucesso Académico**, pode afirmar-se que, de acordo com a informação obtida e tendo por base a análise da tabela 6.2 e a avaliação desenvolvida ao nível das taxas de sucesso e médias alcançadas na avaliação externa ao nível das disciplinas

sujeitas a exame, o Agrupamento de Escolas D. Maria II **cumpr**e os critérios eficácia, qualidade e coerência, estipulados no referencial para o elemento constitutivo **Avaliação Externa**.

No critério eficácia e indicador: “As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) aproximam-se das taxas de sucesso nacional.” foi possível constatar que a Português no 4º ano verificou-se uma aproximação, de 6,7% à TS nacional, diferindo 0,6% desta e, no 6º ano, aproximou-se 4,8%, mantendo um diferencial de 1,9%. No 9º ano a TS do agrupamento afasta-se 8% da nacional e difere desta, este ano letivo, 10,7%. Regista-se como motivo de regozijo todas as TS terem ficado acima das TS nacionais, seguindo a tendência evidenciada no último ano letivo. Na Matemática, nos 4º e 6º anos, verificou-se igualmente uma aproximação das TS do agrupamento em relação à TS nacional, diferindo, este ano letivo, respetivamente 9,9% e 3%, uma melhoria de 2,3% e 0,7%. No 9º ano a TS do agrupamento afasta-se da TS nacional em 8,1%, com um diferencial de 10,5%. No entanto, é de realçar que regista um valor superior à TS nacional.

Ainda no mesmo critério e no indicador: “As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) são superiores às registadas no ano letivo anterior.”, constata-se que as TS alcançadas este ano, em Português e Matemática, nos três anos de escolaridade (4º, 6º e 9º anos) são efetivamente melhores que as do ano letivo transato.

No critério qualidade e indicador: “As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) são superiores às registadas no ano letivo anterior.”, observou-se que as médias alcançadas este ano nas provas finais, nos 4º, 6º e 9º anos são efetivamente melhores que as do ano letivo transato, excetuando-se a Português no 6º ano, com uma ligeira descida de 0,06. A Português, no 4º ano, a média na avaliação externa foi superior ao ano letivo anterior 0,2 e no 9º ano 0,3. A Matemática, a média na avaliação externa foi superior ao ano letivo anterior em 0,07 no 4º ano, 0,13 no 6º ano e no 9º ano aumentou 0,16.

Ainda no mesmo critério e no indicador: “As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) aproximam-se das médias nacionais.”, no 4º ano, a Português, a média aproxima-se da nacional, reduzindo-se o diferencial em 0,05, no 6º ano divergem 0,04 (piorou 0,14) e no 9º ano afastam-se, superando a média nacional (melhoria de 0,17). Facto digno de registo é que no 4º, 6º e 9º anos as médias do agrupamento, este ano letivo, são positivas (3,4, 3,1 e 3,2, respetivamente).

Na Matemática, no 4º e 9º anos, distancia-se da média nacional 0,18 e 0,13, respetivamente, uma vez que as médias do agrupamento foram melhores que as médias nacionais e no 6º ano diverge 0,09 (piorou 0,04). De registar que só no 4º ano é que as médias do agrupamento a Matemática, este ano letivo, é que são positivas (3,3). No 9º ano, as médias externas de Matemática, surgem em contraciclo com os resultados nacionais, uma vez que estes últimos decresceram 0,1 e as médias do 9º ano do agrupamento subiram (0,1), conseguindo superar as médias nacionais.

No critério coerência, no indicador: “As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo (das disciplinas sujeitas a exame) aproximam-se.”, foi possível verificar que no 4º ano, este ano letivo, a Português, a diferença nas TS ficou-se pelos 9,3%, uma aproximação de 1%. A Matemática, a diferença entre a TS interna

e a externa foi de 12,1%, registando-se uma aproximação de 8,7% quando comparado com os resultados de 2013/14.

No 6º ano, este ano letivo, a Português, a diferença nas TS fixou-se nos 0,8%, correspondendo a um afastamento de 0,5% e a Matemática, a diferença entre a TS interna e a externa foi de 11,9%, havendo, no entanto, uma aproximação de 3,1%, quando comparado com o valor obtido no ano letivo anterior.

No 9º ano, a Português, a diferença nas TS fixou-se nos 7,3%, correspondendo a um afastamento de 6,1%, sendo de realçar o facto da TS externa ser superior à interna. Pelo contrário, na Matemática, registou-se uma aproximação entre a TS interna e a externa de 1%, relativamente ao verificado no ano letivo anterior (16,2%).

No indicador: “As médias das classificações internas e as médias das classificações externas (das disciplinas sujeitas a exame) aproximam-se.”, constata-se que no 4º ano, a Português, a diferença nas médias cifra-se nos 0,3 (uma aproximação de 0,1 em relação ao letivo anterior). A Matemática, a diferença entre os resultados internos e externos foi de 0,3, facto que resultou numa aproximação de 0,2 quando comparado com os resultados de 2013/14.

No que respeita às médias, no 6º ano, a Português, verificou-se que a diferença entre as médias é nula, representando uma aproximação de 0,1. A Matemática, a diferença entre os resultados internos e externos foi de 0,3, facto que resultou no igualar do valor obtido em 2013/14.

Quanto ao 9º ano, em Português, as médias diferem 0,2, o que representa um afastamento de igual valor pois o diferencial, no ano letivo 2013/2014, era nulo. Mais uma vez se destaca que o valor obtido na prova final superou o da avaliação interna.

7. ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU DE REFORÇO

Na tabela 7.1, são apresentadas as propostas de estratégias de melhoria e/ou de reforço sugeridas pelos docentes.

TABELA 7.1. Estratégias de melhoria e/ou de reforço.

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
1.º CICLO	
Português (PORT)	<ul style="list-style-type: none"> - O reforço do apoio individualizado e das interações verbais estimulantes; - A atribuição de reforços positivos (autoestima); - O reforço e desenvolvimento de atitudes e capacidades que favoreçam uma crescente autonomia do aluno na realização das suas próprias aprendizagens; - Continuar a estimular a troca/requisição de livros, quer na biblioteca escolar, quer da biblioteca itinerante; - Corresponsabilização dos alunos no seu próprio sucesso educativo; - Continuar a efetuar atividades no Apoio ao Estudo que promovam o prazer da leitura e da escrita e a consolidação dos conteúdos, nomeadamente: produção de diferentes tipos de textos e posterior apresentação dos registos efetuados aos restantes colegas de turma em diferentes suportes; - Requerer a aplicação de condições especiais nas provas finais de ciclo para alunos NEE/NE, caso o professor titular de turma considere pertinente. - Contacto e pedido de envolvimento dos pais/encarregados de educação para ajudar os alunos a superar as suas dificuldades.

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
Matemática (MAT)	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento do cálculo mental; - Utilização de material didático diversificado; - A exploração ao pormenor das tarefas a executar e a sua segmentação, se necessário; - A articulação dos conteúdos com os interesses dos alunos e a seleção de tarefas adequadas à realização das mesmas; - A criação de métodos de trabalho e estudo dos alunos; - O estímulo da capacidade de memorização e raciocínio; - Contacto e pedido de envolvimento dos pais/encarregados de educação para ajudar os alunos a superar as suas dificuldades. - Requerer a aplicação de condições especiais nas provas finais de ciclo para alunos NEE/NE, caso o professor titular de turma considere pertinente. - Praticar frequentemente o reforço positivo para promover a autoconfiança e a autoestima do aluno; - Resolução de provas tipo de preparação/consolidação de conhecimentos. - Continuar a efetuar atividades no Apoio ao Estudo que promovam o sucesso na disciplina;

2.º CICLO

Português (PORT)	<ul style="list-style-type: none"> - Continuar a reforçar a o incentivo à prática da leitura e da escrita, indo de encontro às metas da educação literária e de acordo com as indicações do Plano Nacional de Leitura. - Continuar a exercitar a leitura e compreensão de diferentes tipologias literárias. - Dar continuidade à produção sistemática de diferentes tipologias textuais. - Reforçar a implementação de projetos conducentes ao sucesso escolar (Fénix e Apoio individualizado).
Matemática (MAT)	<ul style="list-style-type: none"> - Constituição de turmas com menor número de alunos NE e NEE; - Maior número de aulas de apoio de preparação para as provas finais; - Apoio individualizado aos alunos com maiores dificuldades; - Rever os " Critérios Gerais de Avaliação" para que não se verifiquem discrepâncias entre as avaliações interna e externa; - Responsabilizar os alunos e os encarregados de educação para a importância das provas finais e do trabalho que os seus educandos terão de realizar em casa.

3.º CICLO

Português (PORT)	Não foram definidas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes
Matemática (MAT)	<ul style="list-style-type: none"> - Constituição de turmas com menor número de alunos NE e NEE; - Maior número de aulas de apoio de preparação para as provas finais; - Apoio individualizado aos alunos com maiores dificuldades; - Rever os " Critérios Gerais de Avaliação" para que não se verifiquem discrepâncias entre as avaliações interna e externa; - Responsabilizar os alunos e os encarregados de educação para a importância das provas finais e do trabalho que os seus educandos terão de realizar em casa.

8. RECOMENDAÇÕES

A avaliação do SA externo constitui-se como um processo de reflexão em torno do confronto entre os resultados académicos alcançados e os desejados (ou seja, com as metas definidas ou com os valores de referência definidos), resultando na produção de um juízo de valor que incentiva, orienta e fundamenta a tomada de decisões, sejam elas de melhoria ou de reforço das boas práticas que importa instituir.

Efetuada uma reflexão final sobre as constatações anteriormente referidas, verifica-se que os níveis de eficiência e qualidade externas desejadas foram alcançados, ainda que a taxa de sucesso, no 6º ano a Matemática, e as médias na avaliação externa, no 6º ano, a Português e Matemática, face às nacionais ficaram aquém dos valores de referência.

Consideramos fundamental que a Escola analise e procure implementar quer as estratégias de melhoria e/ou de reforço sugeridas pelos docentes quer as apresentadas pela equipa de autoavaliação. Assim, chama-se a atenção, não só para as novas recomendações constantes neste documento, mas também as constantes na 1ª parte do Relatório da Avaliação do Sucesso Académico, no sentido de colmatar as fragilidades diagnosticadas nos indicadores acima citados.

Das novas recomendações a aplicar, a Equipa sugere:

A definição de critérios para a elaboração dos horários docentes, em que a continuidade pedagógica surja como uma das principais prioridades (se não a primeira);

Particular atenção na constituição das turmas (evitando a criação de turmas com elevado número de alunos repetentes/NEE/NE);

A implementação do Projeto Fénix nos 2º, 5º e 7º anos de escolaridade, sendo dada a sua continuidade nos anos seguintes.

Disponibilização, à comunidade educativa, de informação sobre a avaliação da implementação do Projeto Fénix no agrupamento.

Criação de Equipas Educativas ou Pedagógicas para discussão de assuntos de carácter pedagógico – equipas estas que seriam constituídas apenas pelos docentes que lecionam a mesma disciplina/ano de escolaridade. Esses docentes poderiam, assim, usufruir de um espaço para trabalho colaborativo na construção e desenvolvimento da planificação disciplinar, na elaboração de materiais didáticos e de instrumentos de avaliação, entre outros. Esta solução poderia ajudar a esbater diferenças significativas nos resultados escolares, das mesmas disciplinas, dentro do mesmo ciclo de ensino.

Particular atenção às recomendações emanadas das reuniões finais dos conselhos de turma no 3º período, sobre a constituição das turmas. Em caso de pedido de mudança de turma, sugere-se que sejam ouvidos os respetivos diretores de turma, no sentido de darem o seu parecer.

Por fim, recomenda-se que o Relatório do SA (1ª e 2ª partes) seja divulgado aos docentes, através das coordenações dos departamentos curriculares e solicita-se a sua publicação na página Web do agrupamento de forma a envolver ativamente os Pais e Encarregados de Educação no processo educativo, tal como solicita o Projeto Educativo do Agrupamento, através do Indicador de medida: “Divulgar a informação recolhida pelos meios mais expeditos, nomeadamente, através da página Web do agrupamento.”

V. N. Famalicão, 19 de outubro de 2015

ANEXOS

1. AVALIAÇÃO DESENVOLVIDA PELOS DOCENTES:

DEPARTAMENTO CURRICULAR DO 1º CICLO

Português (PORT);
Matemática (MAT).

DEPARTAMENTO CURRICULAR DAS CIÊNCIAS EXATAS

Matemática (MAT).

DEPARTAMENTO CURRICULAR DE LÍNGUAS

Português (PORT).

2. RESULTADOS ACADÉMICOS NACIONAIS

DEPARTAMENTO CURRICULAR 1º CICLO

DISCIPLINAS:

- Português (PORT);
- Matemática (MAT).



AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Matemática

REFERENCIAL					
Critérios	Itens	ANÁLISE ³			
		↘	↔	↗	
Eficácia	- Como se situam as taxas de sucesso externas face às alcançadas no ano letivo anterior?	4.º		x	
		6.º			
		9.º			
	- Como se situam as taxas de sucesso externas face às taxas de sucesso nacional?	4.º			x
		6.º			
		9.º			
Qualidade	- Como se situam as médias externas face aos valores alcançados no ano letivo anterior?	4.º		x	
		6.º			
		9.º			
	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	4.º			x
		6.º			
		9.º			
		SIM	NÃO		
Coerência	- As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo aproximam-se?	4.º	x		
		6.º			
		9.º			
	- As médias das classificações internas e as médias das classificações externas aproximam-se?	4.º	x		
		6.º			
		9.º			

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
<p>_ Houve uma evolução dos resultados relativamente ao ano letivo anterior e estes situam-se acima da média nacional.</p> <p>Consideram-se os resultados obtidos bastante satisfatórios atendendo à exigência e complexidade do programa para este nível de ensino.</p>

³ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise.

Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima;

Serão definidas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes? (assinale com um X a resposta)

Sim Não

X	
---	--

Se sim, identifiquem as estratégias:

- Desenvolvimento do cálculo mental;
- Utilização de material didático diversificado;
- A exploração ao pormenor das tarefas a executar e a sua segmentação, se necessário;
- A articulação dos conteúdos com os interesses dos alunos e a seleção de tarefas adequadas à realização das mesmas;
- A criação de métodos de trabalho e estudo dos alunos;
- O estímulo da capacidade de memorização e raciocínio;
- Contacto e pedido de envolvimento dos pais/encarregados de educação para ajudar os alunos a superar as suas dificuldades.
- Requerer a aplicação de condições especiais nas provas finais de ciclo para alunos NEE/NE, caso o professor titular de turma considere pertinente.
- Praticar frequentemente o reforço positivo para promover a autoconfiança e a autoestima do aluno;
- Resolução de provas tipo de preparação/consolidação de conhecimentos.
- Continuar a efetuar atividades no Apoio ao Estudo que promovam o sucesso na disciplina;

Obs.



AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Português

REFERENCIAL		ANÁLISE ⁴			
Critérios	Itens		↘	↔	↗
Eficácia	- Como se situam as taxas de sucesso externas face às alcançadas no ano letivo anterior?	4.º	x		
		6.º			
		9.º			
Eficácia	- Como se situam as taxas de sucesso externas face às taxas de sucesso nacional?	4.º			x
		6.º			
		9.º			
Qualidade	- Como se situam as médias externas face aos valores alcançados no ano letivo anterior?	4.º			x
		6.º			
		9.º			
Qualidade	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	4.º		x	
		6.º			
		9.º			
			SIM	NÃO	
Coerência	- As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo aproximam-se?	4.º	x		
		6.º			
		9.º			
Coerência	- As médias das classificações internas e as médias das classificações externas aproximam-se?	4.º	x		
		6.º			
		9.º			

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
<p>_ Observa-se que tivemos menos níveis positivos relativamente ao ano letivo anterior. No entanto, a taxa de sucesso situa-se acima da média nacional. Pode justificar-se pelo número de alunos com dificuldades de aprendizagem; maior número de alunos com retenção; apoio educativo insuficiente e os docentes que prestam este apoio serem canalizados para outras tarefas; o número de alunos por turma não permite um acompanhamento mais individualizado dos alunos com dificuldades de aprendizagem e o número de turmas com mais do que um ano de escolaridade.</p>

⁴ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise.

Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima;

Serão definidas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes? (assinale com um X a resposta)

Sim Não

X	
---	--

Se sim, identifiquem as estratégias:

- _ O reforço do apoio individualizado e das interações verbais estimulantes;
- A atribuição de reforços positivos (autoestima);
- O reforço e desenvolvimento de atitudes e capacidades que favoreçam uma crescente autonomia do aluno na realização das suas próprias aprendizagens;
- Continuar a estimular a troca/requisição de livros, quer na biblioteca escolar, quer da biblioteca itinerante;
- Corresponsabilização dos alunos no seu próprio sucesso educativo;
- Continuar a efetuar atividades no Apoio ao Estudo que promovam o prazer da leitura e da escrita e a consolidação dos conteúdos, nomeadamente: produção de diferentes tipos de textos e posterior apresentação dos registos efetuados aos restantes colegas de turma em diferentes suportes;
- Requerer a aplicação de condições especiais nas provas finais de ciclo para alunos NEE/NE, caso o professor titular de turma considere pertinente.
- Contacto e pedido de envolvimento dos pais/encarregados de educação para ajudar os alunos a superar as suas dificuldades.

Obs.

DEPARTAMENTO CURRICULAR CIÊNCIAS EXATAS

DISCIPLINA:

- **Matemática (MAT).**

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: **Matemática**

REFERENCIAL		ANÁLISE ⁵			
Critérios	Itens				
Eficácia	- Como se situam as taxas de sucesso externas face às alcançadas no ano letivo anterior?	4.º	↘	↔	↗
		6.º			x
		9.º			x
	- Como se situam as taxas de sucesso externas face às taxas de sucesso nacional?	4.º			
		6.º	x		
		9.º			x
Qualidade	- Como se situam as médias externas face aos valores alcançados no ano letivo anterior?	4.º			
		6.º			x
		9.º			x
	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	4.º			
		6.º	x		
		9.º			x
		SIM	NÃO		
Coerência	- As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo aproximam-se?	4.º			
		6.º	x		
		9.º	x		
	- As médias das classificações internas e as médias das classificações externas aproximam-se?	4.º			
		6.º			x
		9.º			x

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE

(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)

– Eficácia

Taxas de sucesso externas face às alcançadas no ano letivo anterior:

6º ano subiu 9,5%; 9º ano subiu 7,5%.

Taxas de sucesso externas face às taxas de sucesso nacional:

6º ano desceu 3,0%; 9º ano subiu 8,5%.

Qualidade

Médias externas face aos valores alcançados no ano letivo anterior:

6º ano subiu 0,13; 9º ano subiu 0,16.

Médias externas face às médias nacionais:

6º ano desceu 0,09; 9º ano subiu 0,13.

Coerência

As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo:

6º ano - A TS interno foi de 64,4%. A TS externo foi de 52,5%. Descida de 11,9% (2014/15).

A TS interno foi de 58,1% . A TS externo foi de 43,1%. Descida de 15% (2013/14).

9º ano - A TS interno foi de 73,1%. A TS externo foi de 57,9. Descida de 15,2% (2014/15).

A TS interno foi e 66,7%. A TS externo foi de 50,4%. Descida de 16,2% (2013/14).

As médias das classificações internas e as médias das classificações externas:

6º ano- Interna 2,9 e externa 2,7 \neq 0,2 (2014/15).

Interna 2,8 e externa 2,6 \neq 0,2 (2013/14)

9º ano –Interna 3,0 e externa 2,8 \neq 0,2 (2014/15).

Interna 2,9 e externa 2,7 \neq 0,2(2013/14).

⁵ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise.

Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima;

Serão definidas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes? (assinale com um X a resposta)

Sim Não

X	
---	--

Se sim, identifiquem as estratégias:

- Constituição de turmas com menor número de alunos NE e NEE;
- Maior número de aulas de apoio de preparação para as provas finais;
- Apoio individualizado aos alunos com maiores dificuldades;
- Rever os " Critérios Gerais de Avaliação " para que não se verifiquem discrepâncias entre as avaliações interna e externa;
- Responsabilizar os alunos e os encarregados de educação para a importância das provas finais e do trabalho que os seus educandos terão de realizar em casa.

Obs.

DEPARTAMENTO CURRICULAR DE LINGUAS

DISCIPLINA:

- Português (PORT)



AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Português- 6º ano

REFERENCIAL				
Critérios	Itens	ANÁLISE ⁶		
		↘	↔	↗
Eficácia	- Como se situam as taxas de sucesso externas face às alcançadas no ano letivo anterior?	4.º		
		6.º	x	
		9.º		
	- Como se situam as taxas de sucesso externas face às taxas de sucesso nacional?	4.º		
		6.º		x
		9.º		
Qualidade	- Como se situam as médias externas face aos valores alcançados no ano letivo anterior?	4.º		
		6.º	x	
		9.º		
	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	4.º		
		6.º	x	
		9.º		
		SIM	NÃO	
Coerência	- As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo aproximam-se?	4.º		
		6.º	x	
		9.º		
	- As médias das classificações internas e as médias das classificações externas aproximam-se?	4.º		
		6.º	x	
		9.º		

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
_ As taxas de sucesso externas face às alcançadas no ano letivo anterior desceram ligeiramente (2,3%). - As taxas de sucesso externas superam 1,8%.as taxas de sucesso nacional. - As médias externas face aos valores alcançados no ano letivo anterior são coincidentes (3,1). - As médias externas face às médias nacionais são também coincidentes (3,1). - As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo no 6º ano assemelham-se porque os resultados externos e os resultados internos do agrupamento encontram-se muito próximos, diferença de 0.8%. - As médias das classificações internas e as médias das classificações externas são iguais (3,1).

⁶ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise.

Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima;

(cont.)

Serão definidas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes? (assinale com um X a resposta)

Sim Não

x	
---	--

Se sim, identifiquem as estratégias:

- __ Continuar a reforçar a o incentivo à prática da leitura e da escrita, indo de encontro às metas da educação literária e de acordo com as indicações do Plano Nacional de Leitura.
- _ Continuar a exercitar a leitura e compreensão de diferentes tipologias literárias.
- Dar continuidade à produção sistemática de diferentes tipologias textuais.
- Reforçar a implementação de projetos conducentes ao sucesso escolar (Fénix e Apoio individualizado).

Obs.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Português- 9º ano

REFERENCIAL					
Critérios	Itens	ANÁLISE ⁷			
Eficácia	- Como se situam as taxas de sucesso externas face às alcançadas no ano letivo anterior?	4.º	↘	↔	↗
		6.º			
		9.º			↗
	- Como se situam as taxas de sucesso externas face às taxas de sucesso nacional?	4.º			
		6.º			
		9.º			↗
Qualidade	- Como se situam as médias externas face aos valores alcançados no ano letivo anterior?	4.º			
		6.º			
		9.º			↗
	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	4.º			
		6.º			
		9.º			↗
		SIM	NÃO		
Coerência	- As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo aproximam-se?	4.º			
		6.º			
		9.º	X		
	- As médias das classificações internas e as médias das classificações externas aproximam-se?	4.º			
		6.º			
		9.º	X		

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE

(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)

No 9º ano, a taxa de sucesso foi de 80% e no ano letivo anterior foi de 70,1% em 2013/14 – houve uma subida de 9,9%.

Relativamente à Qualidade do Sucesso, o 9.º ano registou uma subida significativa da média, relativamente ao período homólogo do ano anterior. Quanto à eficácia, verificou-se igualmente uma subida.

No que concerne as médias das classificações atribuídas aos alunos, da totalidade das turmas de 9.º ano do agrupamento, não se registou nenhum nível 1; 17 alunos obtiveram o nível 2; 74 alunos alcançaram o nível 3; 42 obtiveram nível 4 e um aluno alcançou o nível 5. A média total a nível no agrupamento foi de 3,2; sendo assim superior à média nacional: 3,1; o que representa uma subida de 0,14.

Quanto ao efeito da avaliação externa na classificação final, verificou-se uma subida em todas as turmas de 6,7%, exceto nas turmas C e G, nas quais não houve alteração. No 9.ºA, houve uma aluna que faltou à 1.ª fase das Provas Finais; contudo, foi bem sucedida na 2.ª fase.

⁷ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise.

Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima;



(cont.)

Serão definidas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes?(assinale com um X a resposta)

Sim Não

	X
--	---

Se sim, identifiquem as estratégias:

-

Obs.

-

RESULTADOS NACIONAIS

ENSINO BÁSICO**2015
1.ª FASE**

Ciclo / Disciplina	N	Taxa de Sucesso		1	2	3	4	5	Média	
		n	%							
1.º CICLO										
41	Português	97394	83900	86,1	433	13061	38267	38982	6651	3,4
42	Matemática	97914	68932	70,4	2141	26841	33188	30758	4986	3,1
2.º CICLO										
61	Português	106304	81784	76,9	552	23968	48068	29495	4221	3,1
62	Matemática	106812	59298	55,5	11707	35807	29151	24981	5166	2,8
3.º CICLO										
91	Português	94579	72441	76,6	165	21973	47797	21409	3235	3,1
92	Matemática	94970	47260	49,8	15446	32264	21463	18237	7560	2,7

ENSINO BÁSICO**2015
2.ª FASE**

Ciclo / Disciplina	N	Taxa de Sucesso		1	2	3	4	5	Média	
		n	%							
1.º CICLO										
41	Português	1139	644	56,5	36	459	529	105	10	2,6
42	Matemática	1546	293	19,0	309	944	252	36	5	2,0
2.º CICLO										
61	Português	5504	3318	60,3	34	2152	2988	327	3	2,7
62	Matemática	6944	390	5,6	3234	3320	364	22	4	1,6
3.º CICLO										
91	Português	6425	3318	51,6	48	3059	3081	230	7	2,5
92	Matemática	7375	464	6,3	4251	2660	393	61	10	1,5